



## Análise da fila de espera e perfil dos receptores de transplante renal no Brasil: uma perspectiva atual

Anna Carolina Dos Santos Gil<sup>1</sup>; 0009-0009-7862-575X  
Emanuelle Dos Santos Martins<sup>1</sup>; 0009-0006-1521-0053  
Manoela Guimarães Salgado; 0009-0009-9070-8726

**Orientador:** Sérgio Cury <sup>1</sup>

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.  
[annaqilsantos15@gmail.com](mailto:annaqilsantos15@gmail.com) (contato principal)

### Resumo

**Introdução:** O artigo retrata sobre o órgão mais almejado no âmbito de transplante, o rim. Apesar disso, é perceptível que há ineficiência do sistema de transplantes impactando a vida de milhares de brasileiros. Contudo, as altas exigências para ser um receptor adequado também contribuem para a lentidão da lista de espera. Essas consequências são irrefutáveis de como essa mazela pública se encaminhará e aumentará o número de pacientes carentes do órgão. **Objetivo:** Fornecer informações sobre os empecilhos provenientes do transplante renal devido á extensa fila de espera e o perfil dos receptores para obterem o órgão. **Métodos:** Foram selecionadas informações da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos, Biblioteca Virtual de Saúde, *UpToDate* e do Google Acadêmico para obter dados sobre o transplante renal. **Resultados:** O SUS aprimorou a assistência médica e houve recorde de doadores em 2023. Porém, a fila de espera por transplante renal é significativa, com 42.111 pessoas aguardando, segundo dados do Sistema Nacional de Transplantes. Sob essa perspectiva, a doação de rim pode ser feita por vivos ou falecidos, seguindo regras legais no Brasil. Além de exames e avaliação psicológica antes da doação. **Conclusão:** Deve-se ressaltar que a fila de transplante renal está cada vez mais ampla, tendo em vista que a maioria da população atual não dispõe de uma qualidade de vida que proporcione um perfil adequado de doadores e receptores, os pré-requisitos são restritivos, o que não favorece o prognóstico dos pacientes renais, logo, é necessário estudar maneiras de agilizar o processo da fila e dos transplantes.

**Palavras-chave:** Transplante. Rim. Fila.



## INTRODUÇÃO

O transplante renal é um mecanismo recomendado para pacientes com Doença Renal em fase terminal, uma vez que não há reversibilidade funcional dos rins do paciente. Sabendo que os rins desempenham papéis de extrema importância para o corpo humano, como: excreção de metabólitos e substâncias químicas tóxicas, regulação do equilíbrio hídrico e eletrólito, regulação da pressão arterial, da produção de hemácias entre outros, é indubitável a relevância que este órgão representa para a sobrevivência do indivíduo. Entretanto, é perceptível que esse procedimento não ocorre de forma corriqueira na sociedade brasileira, posto que a fila de espera e o perfil para ser um receptor e um doador estão cada vez mais árduos.

Nesse viés, é válido mencionar que a extensa fila de espera para transplante de rim tornou-se maior nos últimos anos, visto que a população está mais hipertensa, diabética devido aos maus hábitos alimentares, obesidade e ao sedentarismo, o que impacta diretamente na saúde dos rins a longo prazo. Dessa forma, o número de receptores tornou-se muito maior ao de doadores, ocasionando assim, o crescimento da lista de espera, sendo esta tanto para a rede privada quanto para o Sistema Único de Saúde. Sob essa óptica, a listagem segue alguns critérios: ordem cronológica de cadastro, pediatria tem preferência, a gravidade do caso e compatibilidade do receptor e doador. Tendo como resultado, segundo dados do Ministério de Saúde, no ano de 2023, contabilizou-se mais de 30 mil pessoas na fila de espera para receber um rim. Por conseguinte, estima-se que essa fila cresça exponencialmente caso a própria população não se conscientize da importância de cuidar da saúde e de ser um doador de órgãos.

Além disso, outro fator determinante para o transplante renal acontecer são os pré-requisitos que o receptor e o doador precisam se enquadrar para que ambos estejam aptos. Sob a perspectiva do receptor, este deve estar isento de qualquer infecção significativa, ter uma pressão arterial controlada, ter um bom estado nutricional e boas condições vasculares. Já o doador, deve apresentar funções renais adequadas, nenhuma comorbidade. No entanto, para que ocorra o procedimento são necessários testes para averiguar a compatibilidade destes, sendo mais frequentes entre familiares, como: pais, irmãos, filhos. Ademais, há contraindicações para se encaixar como receptor, a exemplos de pacientes com



mais de 70 anos, neoplásicos malignos, portadores de anomalias do trato urinário, alcoólatras, tabagistas e usuários de drogas, segundo a Pfizer, uma das maiores empresas farmacêuticas do mundo.

Portanto, é imprescindível o estudo de transplante renal no Brasil, nos aspectos sobre a fila de espera e as condições para poder doar e receber o órgão tanto crucial como o rim. Com isso, o objetivo desse artigo é cientificar o quanto esse problema público de saúde precisa ser considerado, para que a população tenha uma melhor qualidade de vida.

## **METODOLOGIA**

O estudo apresenta uma abordagem quantitativa, descritiva e foi realizado com intuito de abordar o transplante renal no Brasil com as problemáticas da lista de espera e o perfil para ser um receptor. Para tanto, foram adquiridas informações do Google Acadêmico, Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO) que contribuiu para constatar que o maior número de transplantes é de doadores falecidos e que o estado de São Paulo é o local que esse procedimento é mais efetuado. Paralelamente, foi usada a plataforma UpToDate, a qual fornece artigos originais baseados em evidências médicas, a farmacêutica multinacional: Pfizer e Biblioteca Virtual de Saúde, baseando nas definições dessa temática e seus eixos fisiológicos. Desse modo, as informações selecionadas são desde 2003 até 2023.

Ademais, houve o acesso ao site Scielo para filtrar a temática no âmbito do sistema renal, uma vez que o Brasil é o segundo país a realizar o maior número de transplantes renais no mundo. Os termos utilizados para a busca foram: SUS, “hemodiálise”, “diálise”, “transplante renal” com 521 artigos ativos, “doença renal crônica” e obtém-se 939 artigos e finalizando com mais 9 artigos científicos abordando sobre a fila de espera.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com o advento do Sistema Único de Saúde (SUS), propiciou-se a melhora da assistência médica aos brasileiros. Concomitantemente, o Ministério da Saúde aumentou a autorização de novos transplantes, os quais passaram de 31 para 64 em um ano, tendo assim, um aumento de 106%, conforme o Conselho Regional de



Enfermagem de Rondônia (Coren). Além disso, o Brasil tem 1.198 serviços credenciados para transplantes, sintetizando em porcentagem, o país avançou 9,5% nos transplantes realizados de janeiro a agosto, do ano de 2023, quando comparado com 2022.

Outrossim, o Ministério da Saúde divulgou o número recorde de doadores efetivos nos seis primeiros meses de 2023, com 1,9 mil doadores, fez com que a realização de 4.377 transplantes de órgãos, como rim, fígado e coração, número 16,2% a mais que no ano anterior. Dessa forma, quando somados os meses de julho e agosto de 2023, o total de doadores efetivos cresce para 2.435 e 5.914 transplantes de órgãos realizados.

Sob outra perspectiva, no Brasil, a fila de espera por um transplante de rim é a maior. Sendo assim, de acordo com dados do relatório do Ministério da Saúde, hoje em dia há um total de 42.111 pessoas em espera de doação, sendo 38.908 na espera de rins, em segundo lugar, temos o fígado, com 2.197 na fila. Com isso, a espera por transplantes renais possui um maior número de pacientes por conta da prevalência de doenças como hipertensão arterial e diabetes, que são as principais causas de insuficiência renal. Para tanto, pacientes com insuficiência renal fazem diálise como terapia substitutiva, o que prolonga sua sobrevivência até o transplante. Conseqüentemente, todos os pacientes em diálise são obrigados a estar na lista de espera, a menos que haja contraindicação médica. A prioridade na lista de espera é determinada pela compatibilidade sanguínea e imunológica entre doador e receptor. Nesse sentido, pacientes que já foram transplantados antes ou foram doadores de um rim têm prioridade na fila. Em 2023, a maioria dos transplantes foram renais, com o maior número de homens 5.734 cirurgias. Tendo como, faixa etária com maior número de pacientes é entre 50 e 64 anos, para homens e 35 até 49 anos, para mulheres. Outro dado, nos três primeiros meses de 2022, em que grande parte da população adulta vacinada e as novas variantes do Covid-19 são muito menos agressivas e, as taxas de doação e transplante, continuam caindo. Em virtude disso, comparadas com o ano de 2021, houve diminuição nas taxas de doadores em (8,6%) e de transplantes de rim em (13,8%). No entanto, a taxa de notificação dos potenciais doadores (56,7%) em apenas 1,7%, já a taxa de efetivação da doação (24,4%) diminuiu 6,9%. Essa menor taxa de doação foi devido ao aumento de 9,5% na taxa de não autorização familiar para a doação; já a taxa de contraindicação



médica (21%), embora bem acima dos anos pré-pandemia, que era em torno de 14%, caiu 8,7% em relação ao ano de 2021. Santa Catarina (38,2 pmp) e Paraná (36,9 pmp) continuam como líderes em doação, muito a frente dos outros estados. No transplante renal, comparado com o ano anterior, houve uma diminuição do transplante com doador falecido (15,8%) e melhora no transplante com doador vivo (3,7%).

Quadro 1- Doenças que podem levar ao transplante de rim:

Hipertensão Arterial	Cálculo renal
Diabetes	Nefrites
Infecção urinária	Malformação urinária

Fonte: Manual de Transplante Renal – ABTO

Quadro 2 – Pré-requisitos para ser doador vivo:

Saúde Física e Mental reguladas	Exames preconizados para cirurgia	Realizado o estudo imunológico
Compatibilidade sanguínea	Maiores de 21 anos	Doador voluntário

Fonte: Manual de Transplante Renal – ABTO

Quadro 3- Vantagens do Transplante Renal:

Rim Transplantado funciona como um Rim Normal
Paciente mais saudável
Poucas restrições na dieta
Não precisa mais de Diálise

Fonte: Manual de Transplante Renal – ABTO

Quadro 4- Grupos Sanguíneos para Transplante

Grupo Sanguíneo	Pode receber órgão de doador	Pode doar órgão para receptor
O	O	O, A, B, AB



A	O, A	A, AB
B	O, B	B, AB
AB	O, A, B, AB	AB

Fonte: Manual de Transplante Renal- ABTO

Tabela 1- Pessoas que esperam por Transplantes no Brasil:

ÓRGÃO	LISTA DE ESPERA	PROCEDIMENTOS
RIM	37.082	3.801
CÓRNEA	25.941	10.199
FÍGADO	2.228	1.523
CORAÇÃO	380	264
PULMÃO	173	54
PÂNCREAS	49	14
MULTIVISCERAL	7	1

Fonte: Ministério da Saúde – dados atualizados até 29.ago.2023

Tabela 2- Fila de Espera Renal no Brasil

ANO	QUANTIDADE DE BRASILEIROS
2013	16.000
2014	18.000
2015	19.500
2016	21.000
2017	21.000
2018	22.500
2019	25.000



2020	27.000
2021	27.500
2022	33.000

Fonte: Associação Brasileira de Transplante de Órgãos e Sistemas Nacional de Transplantes

## CONCLUSÕES

Diante disso, podemos concluir que a eficiência do transplante de rim é notável, vendo que o Brasil realizou 4.514 transplantes só no ano passado (2023), segundo o portal da FIOCRUZ, proporcionando uma melhora na qualidade de vida significativa na vida desses pacientes. Porém, devemos ressaltar que a fila de transplante de rim é uma parte crucial do processo de transplante de órgãos que está cada vez mais longa nos últimos anos, contabilizando mais de 30 mil pacientes na fila de espera, o que é uma problemática que deve ser resolvida e estudada o quanto antes, a fim de que a alocação destes órgãos seja feita de forma cuidadosa, criteriosa, justa e eficiente, com o objetivo de garantir que os transplantes sejam realizados de maneira dinâmica, com o propósito de que os profissionais da saúde consigam salvar vidas realizando seu trabalho da melhor maneira e garantindo um aumento da sobrevida dos pacientes em espera.

## REFERÊNCIAS

ACTA PAUL. ENFERM. 28 (3) • May-jun. 2015. MARIA GORETI. Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, **Brasil Vivência da família no processo de transplante de rim de doador vivo**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/fckFfNDk4RXRMvZrLvVyJ5k/?lang=pt>

BRAZ J. NEPHROL. 33 (4) • dez 2011. **O contexto do transplante renal no Brasil e sua disparidade geográfica**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbn/a/nfFK7QywFMhWqkrpM6jf7Ny/> . Acesso: 23 mar 2024

CAD. SAÚDE PÚBLICA 32 (6) 01 Jun. 2016. **Uma comparação dos custos do transplante renal em relação às diálises no Brasil**. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2016.v32n6/e00013515/> . Acesso: 23 mar 2024

MEDWAY. **Medicina de emergência/transplante renal quando indicar?** Gabriela Carolina Borges. Graduada em Medicina pela Universidade Federal de Uberlândia. Clínica Médica pela mesma instituição e Gastroenterologia pela USP-RP. Disponível em: <https://www.medway.com.br/conteudos/transplante-renal-quando-indicar/> .



**CONGRESSO MÉDICO  
ACADÊMICO UNIFOA 2024**

Maiores recorrências no pronto  
socorro e a abordagem semiológica



Acesso: 23 mar 2024

REVISTA AMRIGS, Porto Alegre, 47 (1): 14-19, jan.-mar. 2003. ROBERTO C. MANFRO. **Simpósio sobre Transplantes.** Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/255447/000449675.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso : 23 mar 2024

VER ENFERM. UFSM 2013 3(Esp.):700-708. GILSON DE VASCONSELOS. **Perfil de pacientes em lista de espera para transplante renal.** Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/11095/pdf>